

Dossiê:
**Gênero, sexualidade, emoção
e moralidade**

Dossier
**Gender, sexuality, emotion
and morality**

Jainara Gomes de Oliveira

Doutoranda em Antropologia Social - PPGAS/UFSC

gomes.jainara@gmail.com

Marcio Bressiani Zamboni

Doutorando em Antropologia Social - PPGAS/USP

marciobz@gmail.com

Milton Ribeiro da Silva Filho

Doutorando em Sociologia e Antropologia - PPGSA/UFPA

millor_ufpa@hotmail.com

Tarsila Chiara Albino da Silva Santana

Mestranda em Antropologia Social - PPGAS/UFRN

tarsila.chiara@gmail.com

Apresentação

Os anos 2000 marcam a ascensão definitiva dos estudos de gênero e sexualidade nas agendas acadêmica e de pesquisas no Brasil, principalmente no campo das Ciências Humanas e Sociais (Grossi, 2010); esta última lugar por excelência dos estudos sobre a diferença e a diversidade. Lugar também do nascimento das primeiras análises anti-moralistas e anti-essencialistas sobre o tema da diversidade sexual e de gênero no Brasil.

Após uma década e meia vemos florescer nos quatro cantos do país pesquisas com os mais diferentes recortes e objetos, sendo entrecruzadas por várias perspectivas teóricas e metodológicas, mas com o suporte de análise pautado pela ótica construtivista, basicamente pós-estruturalista (Vance, 1995).

De Norte a Sul pesquisador_s misturam pesquisa e militância, ciência e ativismo político. Corpo, gênero, sexualidade e outros eixos de diferenciação social são articulados para pensarmos os diversos mecanismos de subalternização a que mulheres, negr_s, não-branc_s, lésbicas, travestis, transexuais e gays são submetid_s cotidianamente. Esse processo de reflexão se dá no intercâmbio de informações mobilizadas pela academia e pelos movimentos sociais; numa simbiose talvez nunca antes vista no Brasil.

Relatórios, boletins, programas são criados tendo em vista a promoção da cidadania LGBT. Direitos Sexuais são articulados aos Direitos Humanos como mecanismo de associação e combate às fobias - lesbo, trans e homofobia - reproduzidas na sociedade. Pesquisas, dissertações e teses são construídas tendo como foco também a equidade dos direitos, a visibilidade destes grupos marginalizados. Numa articulação que transpõe muros e cria laços de solidariedade e compromisso com a positividade das relações não-hegemônicas, seja de gênero, de orientação sexual, ou étnicorracial.

Em paralelo, a relação entre emoções e moralidade vêm se firmando como campo e objeto de pesquisa das Ciências Sociais e Humanas. A partir das categorias emoções e moralidade, torna-se possível aprofundar o conceito de intersubjetividade e entender o jogo inter-relacional entre as instâncias subjetivas e objetivas organizadas em um processo de interação social. O que, por sua vez, permite analisar os contextos e as relações sociais através dos quais as emoções e a moralidade emergem, assim como as

articulações com as categorias gênero e sexualidade.

Nesse sentido, apesar das muitas definições possíveis das categorias emoção e moralidade (Brito, 2011; Coelho; Rezende, 2011), corroboramos que os estudos feministas, assim como os estudos de gênero e sexualidade ofereceram aportes relevantes para pensar as emoções e a moralidade em diferentes contextos, uma vez que estes estudos foram pioneiros ao identificar a relevância das emoções e da moralidade nos estudos sociais. Nesse sentido, são dignos de nota os trabalhos de Michelle Rolsado (1980; 1984), Lila Abu-Lughod (1986; 1990), Catherine Lutz & Lila Abu-Lughod (1990). No Brasil, devem-se ser destacadas as pesquisas de Maria Cláudia Coelho & Cláudia Rezende (2010), Laura Moutinho et al (2010), Marcela Zamboni (2009), Jainara Oliveira (2014), entre outras.

Dito isto, este dossiê reúne trabalhos apresentados originalmente no *Fórum 10 - Gênero e Sexualidades: perspectivas transregionais e transdisciplinares*, coordenado por Marcelo Perilo (UNICAMP), Marisol Marini (USP) e Milton Ribeiro (UFPA), na V Reunião Equatorial de Antropologia / XIV Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste, ocorrida entre os dias 19 e 22 de julho de 2015, na cidade de Maceió, Alagoas, aos quais vieram se somar outras contribuições de pesquisador_s também atent_s a essa temática.

O objetivo, no período da organização do fórum, foi proporcionar o debate sobre diferentes experiências de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento, de mestrand_s e doutorand_s, mestr_s e doutor_s, das cinco regiões geográficas do país, de várias Instituições de Ensino Superior, e basicamente da área das Ciências Humanas e Sociais.

O objetivo do fórum foi não só fazer circular estas pesquisas, mas possibilitar uma articulação entre _s pesquisador_s da autodenominada *Quinta Geração de Pesquisador_s em Gênero e Sexualidade* (Puccinelli et al, 2014), cujo principal instrumento de articulação é a organização/coordenação de grupos de trabalhos, fóruns e simpósios temáticos nos eventos nos quais gênero e sexualidade sejam alvo de escrutínio.

Ao trabalho aqui apresentado somam-se outros, como os dossiês organizados nas revistas *Pensata* (UNIFESP) e *Gênero na Amazônia* (UFPA), e os vários GT, fóruns e simpósios organizados na II SBS Norte (2012), no I Desfazendo Gênero (2013), na IV

REA/XIII ABANNE (2013), no I EAVAAM (2014), no Congresso da ABEH (2014), no IV Enlaçando Sexualidades (2015), na V REA/XIV ABANNE (2015) e no II Desfazendo Gênero (2015).

Esta forma de trabalho permite não apenas a articulação da rede de jovens pesquisador_s, mas também a possibilidade de apresentação de suas pesquisas entre seus pares de formação, e a criação de um espaço paralelo aos já consolidados pelas gerações anteriores de pesquisador_s. Os artigos doravante apresentados não devem, portanto, ser considerados como contribuições isoladas.

Os dois primeiros artigos colocam em relevo os significados da amizade. O primeiro, de Jainara Oliveira, doutoranda em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, realiza uma análise aproximativa da relação entre *confiança* e *segredo* na experiência da *amizade*. Para tanto, a partir de uma descrição etnográfica, a autora discute a biografia individual de Luiza, uma mulher branca de 35 anos de idade e residente na cidade de João Pessoa, Paraíba. Na análise elaborada por Oliveira, a constituição de uma experiência de amizade emerge como um lugar privilegiado para a revelação do segredo. Este, por sua vez, envolve a intencionalidade da ocultação e da revelação que caracteriza o regime de visibilidade do armário.

O segundo, de Rafael França Gonçalves dos Santos, doutorando em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, discute os sentidos da amizade nas experiências travestis em Campos dos Goytacazes, cidade localizada no norte fluminense. Ao indagar sobre a relevância das amigades nos processos de subjetivação, a partir de uma análise histórica, o autor constata que a presença das amigas constitui uma relação estruturadora das experiências travestis.

Os dois artigos seguintes, por sua vez, têm como foco as articulações entre homossexualidade masculina e idade/geração. O artigo de Gustavo Santa Roza Saggese, pós-doutorando em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, a partir de uma etnografia realizada junto a homens homossexuais de meia-idade residentes na cidade de São Paulo, analisa as mudanças ocorridas na capital paulista desde a década de 1970.

O artigo de Guilherme R. Passamani, doutor em Ciências Sociais pela

Universidade Estadual de Campinas, discute a intersecção entre envelhecimento, memória e condutas homossexuais. A partir da trajetória de Tom (53 anos), residente na região do Pantanal de Mato Grosso do Sul, o autor analisa as mudanças que envolvem o lugar social da homossexualidade, para, assim, também analisar os diferentes regimes de visibilidade que estas mudanças provocam.

Por fim, o artigo de Gibran Teixeira Braga, doutorando em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, analisa as músicas e os videoclipes produzidos pela Banda Uó. Nesse sentido, o autor aponta e discute os marcadores sociais da diferença, tais como gênero, sexualidade, raça, classe, identidade nacional e geração, que emergem nas músicas e nos videoclipes da referida banda.

Referências bibliográficas

ABU-LUGHOD, Lila e LUTZ, Catherine (ed.) **Language and the politics of emotion**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ABU-LUGHOD, Lila. The romance of resistance: Tracing transformations of power through Bedouin women. **American Ethnologist**, vol. 17, n. 1, pp. 41-55, 1990.

ABU-LUGHOD, Lila. **Veiled Sentiments: Honor and Poetry in a Bedouin Society**. Berkeley, University of California Press, 1986.

BRITO, Simone Magalhães. Traçando os limites da Sociologia da Moralidade: uma perspectiva adorniana. **Estudos de Sociologia** (Recife), v. 1:82, 2011.

COELHO, Maria Claudia; REZENDE, Claudia Barcellos (Org.). Introdução. O campo da antropologia das emoções. In ____ **Cultura e Sentimentos: ensaios em antropologia das emoções**. Rio de Janeiro: Contra Capa, FAPERJ, 2011, p. 7-26.

GROSSI, Miriam Pillar. Gênero, Sexualidade e Reprodução: A constituição dos estudos sobre gênero, sexualidade e reprodução no Brasil. In C. B. Martins e L. F. D. Duarte. **Horizontes das ciências sociais no Brasil: antropologia**. São Paulo: Anpocs, 2010, p. 293-340.

MOUTINHO, Laura et al. Retóricas ambivalentes: ressentimentos e negociações em contextos de sociabilidade juvenil na Cidade do Cabo (África do Sul). **Cadernos Pagu** (35), julho-dezembro de 2010:139-176.

OLIVEIRA, Jainara Gomes de. **Prazer e risco: um estudo antropológico sobre práticas homoeróticas entre mulheres em João Pessoa, PB**. (Dissertação em

Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal da Paraíba, 2014.

PUCCINELLI, Bruno et al. Sobre gerações e trajetórias: uma breve genealogia das pesquisas em Ciências Sociais sobre (homo)sexualidades no Brasil. **Revista Pensata**, Vol. 4, N. 1, p. 9-45.

REZENDE, Claudia Barcellos; COELHO, Maria Claudia. **Antropologia das Emoções**. São Paulo: FGV, 2010.

ROSALDO, Michelle. **Knowledge and Passion: ilongot notions of self and social life**. Cambridge: Cambridge University Press, 1980

ROSALDO, Michelle. Toward an anthropology of self and feeling and The shame of headhunters and the autonomy of self. In SHWEDER and LEVINE (ed.) **Culture theory: essays on mind, self, and emotion**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VANCE, Carole S. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis** [online]. 1995, vol.5, n.1, pp.7-32.

ZAMBONI, Marcela. **Quem acreditou no amor, no sorriso, na flor: a confiança nas relações amorosas**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, 2009.